

CONFIGURAÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE A INICIATIVA BIFRAME

Adilson Ribeiro de Sá Júnior

Graduando em de Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
Universidade Federal de Goiás (UFG)
E-mail: adilsonribeiro@outlook.com

Adriana Lima Costa

Graduanda em de Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Anna Karollina Ferreira Silva Santos

Graduanda em de Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Guilherme Martins Lemes

Graduando em de Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Letícia Lima dos Santos

Graduanda em de Biblioteconomia pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

INTRODUÇÃO

De acordo com Brascher e Café (2008, p. 5), a representação da informação é “um conjunto de elementos descritivos que representam os atributos de um objeto informacional específico”. Com a finalidade de facilitar a localização e recuperação por parte dos usuários, o domínio bibliográfico apresenta o código de catalogação Resource Description and Access (RDA) e o Bibliographic Framework Initiative (Bibframe). Segundo Ramalho (2016, p. 293), o Biframe é “um novo modelo de dados que favorece a descrição formal dos relacionamentos existentes entre os recursos por meio de links”. Desta forma, por meio de formatos compreensíveis por máquinas, o Bibframe interliga e disponibiliza dados e informações na Web.

O Bibframe busca atender às necessidades descritivas e é um projeto que passa por constantes evoluções ao longo do tempo. De acordo com a Library of Congress (2012, p. 3), umas das maneiras pelas quais o Bibframe alcançará os seus objetivos é

“diferenciando claramente o conteúdo conceitual e sua manifestação física, focando na identificação inequívoca de informações sobre entidades, promovendo e expondo relações entre entidades”.

Por se tratar de um assunto relativamente recente na área, não são encontrados muitos trabalhos que discorrem sobre o Bibframe. Portanto, o objetivo geral da presente pesquisa é realizar um levantamento bibliométrico comparativo entre as publicações sobre o tema na literatura nacional e na literatura estrangeira. Já os objetivos específicos, são: conhecer os principais nomes que discutem a temática e identificar a abordagem utilizada em suas publicações (aplicação ou ensino).

A metodologia utilizada na pesquisa tem caráter descritivo de abordagem qualitativa. Caracteriza-se ainda como pesquisa bibliográfica envolvendo as produções sobre Bibframe. O recorte de tempo utilizado foi de 2011 a 2018, a partir das bases de dados Brapci, Scielo e Web of Science, e também os principais eventos brasileiros da área de Ciência da Informação. A busca foi refinada por produções nos idiomas: português, inglês e espanhol. Os termos utilizados na busca foram: Bibframe, Bibliografic Framework Initiative e Linked Data. Ora os termos foram pesquisados em conjunto, ora separados.

PERCURSO HISTÓRICO DA CATALOGAÇÃO

Os catálogos desenvolvidos nas bibliotecas são fichas construídas de acordo com as informações contidas em um determinado material, é um recurso utilizado e extremamente eficaz para o funcionamento de uma biblioteca/unidade de informação. Porém, as técnicas de catalogação existem há séculos e só foram vistos como uma ferramenta para busca e recuperação da informação durante a década de 1990.

Segundo Mey (1995, p. 9): “[...] o catálogo é um canal de comunicação estruturado, que veicula mensagens contidas nos itens, e sobre os itens, de um ou vários acervos, apresentando-as sob a forma codificada e organizada, agrupadas por semelhanças, aos usuários desse(s) acervo(s)”.

Sobre o percurso histórico da catalogação e os marcos principais que a fundamentam:

Quadro 1 - Percurso histórico da catalogação

Marco Relevante	Temporalidades
2.000 a.C., foi encontrado um tablete de argila, com 62 títulos. Porém ainda não haviam comprovações se realmente seria um catálogo.	Século XV, São Bento dava aula a seus monges ensinando como copiar os manuscritos.
1.300 a.C. foram encontrados tabletas que continham as primeiras informações bibliográficas de descrição física.	Século IX, surgem os catálogos mais dignos de notas, na Alemanha.

Marco Relevante	Temporalidades
Século XV, surgem as primeiras remissivas.	Século XVI surge o primeiro catálogo classificado onde foi incluso o índice alfabético de autor.
Século XIX já haviam grandes trabalhos e estudos em defesa do catálogo e sua importância.	Século XVIII já eram visualizados como listas para encontrar algo
No século XX, havia códigos nacionais de catalogação na Alemanha, Áustria, Bélgica, países escandinavos, Espanha, França, Holanda, Itália, Suíça e Vaticano.	Em 1946, a Unesco criou o programa de Controle Bibliográfico Universal, gerenciado pela Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), atuando em bases cooperativas.

Fonte: elaborado pelos autores.

De acordo com Ortega (2013, p. 186):

No contexto da Organização da Informação, temos a Catalogação como àquela que envolve os modelos de registros de bases de dados e os aspectos teórico-procedimentais da representação descritiva. Para tanto, a Catalogação é composta pelas atividades de identificação da estrutura dos campos dos registros e de produção destes registros, por meio das operações de descrição e de elaboração de pontos de acesso descritivos.

A catalogação na Biblioteconomia está diretamente ligada a organização da informação/conhecimento a partir da descrição bibliográfica, funciona como uma forma de registro das informações. E, a partir de um conjunto de dados catalogados, os documentos são descritos de acordo com normas preestabelecidas.

DA DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DE PARIS AO BIBFRAME

A necessidade de organizar a informação e as tentativas de fazê-lo remontam à Antiguidade, assim como percebemos no tópico anterior. Na França, em 1961, foi realizada a Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação, nesse evento foi aprovada a *Declaração de Princípios de Paris*. O acordo buscou pela padronização das entradas e cabeçalhos, agora conhecidas como pontos de acesso, das produções que podem ser registradas. Essas mudanças desencadearam a iniciativa BIBFRAME, conforme podem ser observadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Eventos que levaram a Iniciativa Bibframe

Acontecimento	Ano
Primeira edição do Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR)	1967
Tradução do AACR para o português, edição feita no Brasil	1969
Desenvolvimento da International Standard Bibliographic Description (ISBD), em Copenhague	1969
Primeira série de normas, ISBD(M), para catalogação de monografias	1971

Acontecimento	Ano
Segunda edição do AACR	1967
Tradução da segunda edição do AACR para o português	1978
Publicação do AACR2 pela American Library Association, em conformidade com o ISBD(G), padrão de descrição para diferentes tipos de recursos	1983-1985
Revisão do AACR2	1978
Aprovação do modelo FRBR pela IFLA	1988
AACR2 incorporou normas para o registro de recursos eletrônicos	1997
Tradução da segunda edição do AACR2	2002
Lançamento do Resource Description and Access - (RDA)	2004
Lançamento do Bibliographic Framework Initiative (BIBFRAME), pela Library of Congress	2010

Fonte: adaptado de Silva e demais autores (2017).

APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados foram analisados a partir dos resultados recuperados nas buscas em bases de dados, citadas a seguir. Os artigos, obedecem ao recorte de tempo de 2011 a 2018, e estão em uma das três línguas filtradas, português, inglês e espanhol. Buscou-se observar a autoria e a abordagem (aplicação ou ensino) de cada publicação.

BUSCAS NA BRAPCI

Na Brapci, quando pesquisados os termos “Bibframe” “Bibliographic Framework Initiative” e “Linked Data” juntos, não é retornado nenhum resultado. Quando pesquisado “Bibframe” e “Bibliographic Framework Initiative” juntos, são retornados dois resultados. “Bibframe”, pesquisado separado, retorna sete resultados, sendo dois deles iguais à pesquisa conjunta com “Bibliographic Framework Initiative”. Quando pesquisado “Bibliographic Framework Initiative” separado, dois resultados são recuperados, sendo os mesmos dois resultados da pesquisa conjunta com “Bibframe”.

BUSCAS NO SCIELO

Na base de dados Scielo, quando utilizamos os termos “Bibliographic Framework Initiative”, “Bibframe” e Linked Data”. Se pesquisados juntos não há retorno por parte da base de dados. Já nas buscas separadas, levando em consideração os termos citados acima, só há retorno na busca pelo termo “Bibframe” trazendo apenas dois resultados.

BUSCAS NA WEB OF SCIENCE

Com o agrupamento dos termos: Bibframe, Bibliographic Framework Initiative, e Linked Data, resultou-se em seis artigos, cinco deles são da área da Ciência da Informação. Buscas com os termos separados também foram realizadas; o termo Bibliographic

Framework Initiative foi utilizado. No primeiro momento 32 resultados foram obtidos. Porém, quando aplicado os recortes como área, idioma e tempo, a busca refinada recuperou 11 resultados. Desses resultados oito trabalhos são em língua inglesa, dois deles em português e apenas um em espanhol. Apenas um dos artigos em português aborda a temática específica do Bibframe, o segundo trata-se de uma abordagem mais geral, sobre descrições bibliográficas, por isso não estará nesta listagem.

Busca pelo termo: Bibframe separadamente. A princípio foram encontrados 53 resultados, mas com os refinamentos restaram 37 artigos.

BUSCA EM ANAIS DE EVENTOS

Nos anais dos eventos Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBBD), Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU) e Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (Enancib) que aconteceram entre 2011 e 2018, quando buscado pelos termos “Bibframe” e “Bibliographic Framework Initiative” e “Linked Data”, somente, foram recuperadas produções que tratam diretamente sobre a iniciativa Bibframe nos eventos Enancib (3 produções) e CBBBD (1 produção).

ANÁLISE SOBRE OS DADOS LEVANTADOS

Um fato curioso no processo de busca é que, a taxa de revocação é bem alta, todavia, ao se analisar o conteúdo dos artigos, observa-se que a grande maioria deles trata sobre o Bibframe de forma bem superficial, não sendo o foco principal deste trabalho. Os dados aqui levantados, se referem apenas aos artigos em que a temática Bibframe tem relevância no conteúdo da produção.

Eliminados os resultados duplicados e artigos que foram publicados originalmente em português e posteriormente traduzidos para o inglês e espanhol, esta pesquisa recuperou 34 artigos, sendo a grande maioria deles em inglês –25 artigos publicados originalmente em inglês –, 1 em espanhol e 8 em português. Com base na investigação, também percebe-se que a grande maioria dos trabalhos são feitos em autoria conjunta. Apenas dez trabalhos tem autoria única.

Dos 34 estudos listados, apenas três abordam a questão do ensino e aprendizagem do Bibframe, todos em inglês. A abordagem dos demais, trata da apresentação e discussões sobre a aplicação do Bibframe. O ano com o maior número de publicações sobre o tema foi 2018. O autor estrangeiro com o maior número de trabalhos –quatro publicados no total – é Shoichi Taniguchi, da Keio University, no Japão. Em português, a professora Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), aparece com cinco publicações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados encontrados, podemos perceber que apesar de um grande número de publicações que falam sobre o Bibframe, ainda é pequeno o quantitativo de trabalhos que se dedicam a falar de maneira mais profunda sobre o tema. Nota-se ainda, que a abordagem de ensino e aprendizagem também é pouco tratada.

Há uma quantidade expressiva produções estrangeiras sobre o assunto em relação à produção nacional, denotando que pouco se discute sobre o Bibframe na comunidade científica brasileira. Sugere-se uma investigação mais detalhada acerca desta questão para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. *Anais* [...]. São Paulo: USP, 2008. p. 1-14. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3016/2142>. Acesso em: 10 dez. 2019.

LIBRARY OF CONGRESS. *Bibliographic framework as a Web of data: Linked Data Model and supporting services*. Washington, DC: Library of Congress, 2012. Disponível em: <https://www.loc.gov/bibframe/pdf/marclid-report-11-21-2012.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2019.

MEY, E. S. A. Breve histórico dos catálogos e da catalogação. In: MEY, E. S. A. *Introdução à catalogação*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1995. p. 12-23.

ORTEGA, C. D. Contexto de desenvolvimento da Organização da Informação, com enfoque para a Catalogação, na Escola de Ciência da Informação da UFMG. *Perspectiva em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 18, n. 2, p. 182-215, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362013000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2019.

RAMALHO, R. A. S. Bibframe: modelo de dados interligados para bibliotecas. *Informação & Informação*, Londrina, v. 21, n. 2, p. 292-306, 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/26425>. Acesso em: 10 dez. 2019.

SILVA, L. C.; SEGUNDO, J. E. S.; ZAFALON, Z. R. *et al.* O código RDA e a iniciativa BIBFRAME: tendências da representação da informação no domínio bibliográfico. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, p. 130-156, 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/69549>. Acesso em: 12 dez. 2019.